

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE: POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

A presente edição da *Revista Leia Escola*, volume 18, número 3, congrega discussões em torno da temática **Língua(gens), ensino e formação docente: políticas e profissionalização**, contemplada no último X Selimel (2017), que um ano depois ainda se mantém atual dado o grande número de textos enviados para a publicação nas duas chamadas da revista deste ano e que, agora, reunidos, recebem a merecida publicação. São artigos oriundos das mesas redondas e grupos de estudos dos eventos, mas também de pesquisas realizadas em programas de Pós-graduação de diversas partes do Brasil e que congregam pesquisadores de vários estados e instituições de ensino superior. Submetidos ao crivo de duplas de pareceristas e maturados após minuciosa revisão de seus autores, os artigos seguem a política editorial de atendimento ao escopo do periódico e privilegia perspectivas que abordam o ensino de Línguas e Literatura em suas diversas vertentes, seja sobre aspectos do ensino da literatura brasileira, sobre as mudanças de política educacional, sobre os documentos parametrizadores e a formação de leitores, sobre a construção estética em textos literários, e por fim, sobre a história de práticas culturais de leitura em espaço de bibliotecas.

Em um primeiro bloco de artigos, temos discussões que enfocam objetos variados sob os prismas discursivos, políticos e ideológicos problematizando questões que fazem parte de um cenário extremamente atualizado. De início, temos o artigo de Flávio José de Carvalho, **ENTRE CONCEITOS E ACORDOS: AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO À (SOB A) LUZ DO BANCO MUNDIAL** que trata da discussão sobre os impactos que a economia e a política neoliberais estão causando na sociedade brasileira no âmbito da educação. Na sequência, Manassés Morais Xavier, Maria de Fátima Almeida e Symone Nayara Calixto Bezerra nos apresentam em **JORNALISMO, POLÍTICA E IDEOLOGIA: A VALORAÇÃO EM ARTIGOS DE OPINIÃO DA REVISTA VEJA** um estudo dialógico do gênero discursivo artigo de opinião em dois artigos publicados pela *Revista Veja* que exploraram o tema política. Em seus resultados, os autores apresentam a constatação de que os textos analisados são construídos por valorações que, por se situarem historicamente e por, concretamente, convocarem sentidos, possibilitam a compreensão dialógica dos posicionamentos ideológicos do veículo de comunicação impresso estudado. O terceiro artigo deste bloco, de autoria de Silvana Suellem de Lima Romeu, **DISCURSO E IDENTIDADE DOCENTE: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS CAPAS DA REVISTA NOVA ESCOLA** discute como o professor é identificado no discurso das capas da revista *Nova Escola*. A partir do método arqueogenalógico de Foucault e do uso das estratégias discursivas como mecanismo de identificação do sujeito professor, aponta como resultado a construção de duas identidades opostas do professor: preparado e desqualificado. Fechando essa seção de discussões temos Vanda Késsia Gomes Galvão e Washington Farias autores do artigo **REFUGIADOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE AS NARRATIVIDADES DO DISCURSO JORNALÍSTICO NA INTERNET** analisam como é construída a representação do sujeito refugiado em narrativas do discurso jornalístico *online* da mídia tradicional e da alternativa e apresentam como resultado que os portais se diferenciam a partir do estabelecimento de pautas ora pela perspectiva do mercado de trabalho e da economia, ora pela visão dos direitos humanos, problematizando aspectos silenciados na mídia tradicional.

Uma segunda leva de discussões se concentra em alguns documentos

reguladores e de avaliação comuns ao âmbito da educação no Brasil. Abrindo esse momento temos o texto de Hermano Gois Oliveira, OPERADORES DE CONTRA-ARGUMENTAÇÃO EM REDAÇÕES DO ENEM: POR UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA?, neste apresenta-se uma investigação sobre as estratégias de argumentação em redações do ENEM-2016 nota 1000, focalizando nos operadores de contra-argumentação, partir das orientações de correção das competências 3 e 4 presentes na matriz do INEP/MEC. Os resultados obtidos indicam que os operadores de contra-argumentação, especificamente, evidenciam efetivamente a função argumentativa, apontando para o ponto de vista do produtor. Ainda sobre processos avaliativos segue-se o artigo de Fátima Soares da Silva e Telma Ferraz Leal, ESCALA DE PROFICIÊNCIA DA PROVA BRASIL: O QUE INFORMA AOS PROFESSORES? Neste as autoras apresentam reflexões sobre a escala de proficiência da Prova Brasil (INEP/MEC), com base em análise de conteúdo estabelecem relações entre a Matriz da Prova Brasil e a descrição dos níveis da escala de proficiência. Em seus resultados constataram que há uma articulação entre a Matriz e as habilidades descritas na escala, no entanto, permanecem inconsistências e imprecisões, tais como repetições e descrições amplas e vagas.

Luiz Eduardo Mendes Batista é o autor do artigo A CONCEPÇÃO DE PRÁTICA SOCIAL POR MEIO DA APROPRIAÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS EM DOCUMENTOS NACIONAIS: DOS PCN À BNCC. Batista analisa a noção de prática social no ensino de língua portuguesa por meio da apropriação de gêneros discursivos, como definidos por Michail Bakhtin, na trajetória de construção de documentos curriculares no Brasil, especialmente os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN –, de 1998, e a Base Nacional Comum Curricular, de 2017. O autor conclui que há problemas de tratamento dado aos gêneros e uma centralização inflexível da proposta de trabalho com gêneros a partir da progressão de aprendizagens. Ainda sobre a BNCC temos o artigo de Denise Lino de Araújo e Maria Célia do Nascimento, A PROGRAMABILIDADE DO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. No artigo as autoras analisaram as orientações metodológicas para o ensino da produção textual escrita na Base Nacional Comum Curricular dos anos finais do Ensino Fundamental. A investigação consistiu em analisar a programabilidade do eixo Produção de Textos no campo das Práticas de estudo e pesquisa no referido documento regulador da educação básica. Os resultados indicam que na BNCC a programabilidade do ensino de escrita está pautado no critério “ampliação da textualidade”.

Gilberto Alves Araújo nos traz uma investigação sobre currículo em O TOCANTINS E SEU ENSINO DE INGLÊS NA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO: ENTRE EXPECTATIVAS E SILENCIAMENTO. O autor identifica representações discursivas na Proposta Curricular do Tocantins (PC) para o Ensino Médio (TOCANTINS-SEDUC, 2009), tanto no que concerne aos autores do documento, à língua estrangeira ou mais especificamente ao ensino escolarizado de língua inglesa, quanto ao papel desempenhado pelos docentes dessa disciplina. No sistema econômico (ou em seu uso/utilidade), busca as respostas para os porquês do ensino desse idioma no Tocantins. Por fim, apresenta dados que trazem a identidade dos sujeitos redatores do documento entre a inteireza e a dispersão.

Em consonância com essa discussão Erika Vieira apresenta no artigo INGLÊS PARA TRANSGREDIR: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO DO PIBID PARA A PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LI reflexões a respeito das práticas pedagógicas produzidas pelos bolsistas e supervisores do subprojeto PIBID – Inglês como um *locus* de formação inicial

e continuada de professores de língua estrangeira, como preconizam as OCEM (2006), além do conceito de educação transgressora como prática da liberdade de Hooks (2013). Para a autora, tais práticas procuraram renovar os olhares para o cotidiano escolar em seu contexto social e, assim, estreitaram os laços entre as escolas públicas e a formação pedagógica universitária.

Sobre o ensino de língua estrangeira, o artigo REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA E INTERCULTURALIDADE EM UMA ESCOLA DA FRONTEIRA BRASIL/VENEZUELA de Cora Elena Gonzalo Zambrano, apresenta um estudo de caso com crianças de 5 e 6 anos de idade, estudantes do nível Jardim II, em uma escola brasileira na fronteira do Brasil com a Venezuela. Os resultados destacam a importância da educação intercultural para uma efetiva interação entre grupos diferentes, mostrando que a relação entre docentes e discentes na referida escola ainda é de imposição da cultura dominante.

Em seguida, encontram-se dois artigos que ampliam a visão sobre dados estéticos de construção do texto literário em temas ainda carentes de investigação como o erotismo e a morte. No artigo EROTISMO, POESIA E ENSINO: UMA RELAÇÃO POSSIVEL, Maria do Socorro Pinheiro discute a relação entre poesia e erotismo no âmbito da linguagem e analisa as possibilidades de trabalhar essa temática em sala de aula. Para isso, discute a poesia na sua relação com a educação, vendo as possíveis práticas metodológicas que possam ser utilizadas em sala de aula. Por sua vez, no artigo seguinte, Aline Barbosa Almeida e João Luís Cardoso Tápias Ceccantini, apresentam DICK SILVA NO MUNDO INTERMEDIÁRIO: A EXPERIÊNCIA DE MORTE NA NARRATIVA JUVENIL, abordaram a temática da morte como elemento fruidor do romance juvenil *Dick Silva no mundo intermediário* (2016) de Luís Dill a partir de concepções estéticas da cultura de massa, e enfatizando os desafios estéticos que a cultura *mass media* representa nas produções literárias juvenis.

O último artigo desse volume O PRIMEIRO ANO DE EXISTÊNCIA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB: AS VOZES NA BORBOREMA de Danielly Vieira Inô, retoma a história de um espaço de práticas leitoras por excelência: a biblioteca. No artigo a autora enfoca a história da Biblioteca Pública Municipal de Campina Grande, Paraíba, o seu processo de criação (ocorrido em 1938) e primeiro ano de funcionamento. Para tanto, investiga documentos oficiais publicados no jornal *A Voz da Borborema*, que registram como se deu o processo de fundação/inauguração desse espaço de leitura, bem como notícias que abordavam a repercussão desse fato na sociedade

Acreditamos que o conjunto apresentado reúne textos significativos no contexto das discussões sobre políticas culturais e de educação, contempladas nas várias temáticas abordadas pelos autores e autoras deste número da *Revista Leia Escola*. É com renovada satisfação que oferecemos à comunidade acadêmica artigos tão contemporâneos e em consonância com as discussões mais recentes. Esperamos que as investigações aqui publicadas sejam provocações para novas e desafiantes pesquisas e que possamos contribuir para a ampliação de novos e frutíferos questionamentos.

Denise Lino de Araújo
Márcia Tavares
Comissão Editorial
Campina Grande, dezembro de 2018